

ESTIMULAÇÃO DA FALA NO PERÍODO PRÉ-LINGUÍSTICO

BUTCKE, Camilly Eduarda
JESKE, Bárbara
SCHONS, Geovana Maria
PAULA, Giovana Romero

BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



INTRODUÇÃO

A estimulação da fala no período pré-linguístico é essencial para o desenvolvimento da linguagem. Este período, compreendido entre o nascimento até cerca dos doze meses, é marcado por manifestações vocais e interações que antecedem a linguagem verbal (fala) propriamente dita. É uma fase representada pelo choro, sorrisos, balbucios, uso de gestos e utilização de expressões motoras gerais como forma de comunicação.

A estimulação adequada nessa fase é essencial para o estabelecimento das bases da linguagem, uma vez que as manifestações pré-linguísticas são preditoras significativas do desenvolvimento linguístico posterior.

DESENVOLVIMENTO

Para Piaget (1970), a aquisição da linguagem ocorre pela evolução da inteligência sensório-motora pré-verbal. Tal inteligência deve ser construída gradativamente e depende de dois pré-requisitos: a capacidade de permanência de objeto e de representação. Assim, antes de estimular a fala (linguagem oral), é preciso oferecer experiências sociais e motoras que permitam o desenvolvimento dessas outras duas habilidades.

Por sua vez, a perspectiva sociointeracionista, representada por Vygotsky (2000), atribui papel central às interações sociais no processo de aquisição da linguagem. O autor destaca que é através da relação com o outro, principalmente com os adultos, que a criança internaliza formas linguísticas e culturais de comunicação. Assim, desde cedo, a criança está imersa em um universo comunicativo no qual os adultos exercem um papel de mediadores do conhecimento para que a linguagem oral se desenvolva.

Nesse sentido, a forma com que se fala com a criança, o tipo de enunciado e as palavras utilizadas pelos adultos nas interações têm grande influência nas suas vivências comunicativas (Rowe, 2008). Considerando que essas interações, desde o período pré-linguístico, são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, é preciso que as interações mediadas pelos adultos ofereçam e promovam a aprendizagem de habilidades comunicativas (Freitas, 2002).

Desse modo, alguns aspectos da fala se tornam facilitadores para o desenvolvimento. Entre eles, a sintonia, que consiste em adequar a fala do adulto à fala da criança e à sua capacidade de compreensão. No caso de bebês, a fala do adulto pode ser moldada para que seja melhor compreendida. Um exemplo disso é a “fala manhês”, que apresenta ritmo mais lento, frases curtas, repetição e entonação “exagerada”. Assim, o adulto consegue, além de criar vínculos afetivos, deter a atenção do bebê e potencializar seu engajamento comunicativo (Braz e Salomão, 2011).

Ademais, “falar sempre e tudo com as crianças, anunciar as ações que se realizarão, antecipar os fazeres, relatar descrições de fatos, objetos ou pessoas, fazer referências com ênfases, elogios ao bebê e ao que está próximo dele” (Tuleski et al., 2012, p.37) também auxiliam no desenvolvimento do vocabulário que já começa a ser construído e aperfeiçoado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período pré-linguístico, a estimulação da linguagem oral é de extrema importância, pois é nessa fase que se constroem as bases para o desenvolvimento da linguagem de forma geral. Conforme o texto mostra, tanto os aspectos cognitivos, como proposto por Piaget, quanto as interações sociais, segundo Vygotsky, são fundamentais para esse processo. Ao interagir com o bebê de forma intencional, sensível e ajustada à sua compreensão, o adulto contribui diretamente para o surgimento das primeiras formas de comunicação.

Assim, estimular a fala desde os primeiros meses de vida não apenas favorece o desenvolvimento linguístico, mas também fortalece vínculos afetivos e amplia as capacidades cognitivas e sociais da criança.

REFERÊNCIAS

BRAZ AQUINO, F. DE S. B. & SALOMÃO, N. M. R. Intencionalidade comunicativa e atenção conjunta: uma análise em contextos interativos mãe-bebê. **Rev. Psicologia**: reflexão e crítica, 107-115. 2011

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, 116, 21-39. 2002.

ROWE, M. L., OZÇALIŞKAN, Ş., & GOLDIN-MEADOW, S. **Learning words by hand: Gesture’s role in predicting vocabulary development**. Firstlanguage, 28(2), 182-199. 2008.

TULESKI, S. C., CHAVES, M., & BARROCO, S. M. S. Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, 24(1), 27-44. 2012.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Sc_heme/Vol01Num01-Artigo03.pdf>. Acesso em: 28/05/2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** (6ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. 2000. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf>. Acesso em: 28/05/2025.